

2013

“Olhar sobre os Jovens”

Estudo descritivo de uma amostra de jovens, a frequentar o ensino secundário no Concelho de Serpa



CM  CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA

serpa terra forte

Parceria

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa
Escola Secundária de Serpa

“**Ser jovem é**...querer ser muito mais mesmo sendo o melhor que se poderia ser. É viver as emoções ao extremo: com uma felicidade resplandecente os bons momentos e com uma tristeza amargurada os maus.

É ficar apaixonado por pequenas coisas, lugares e sentimentos e querer que essa paixão dure para sempre.

É sentir que queremos o que desconhecemos, o que não sabemos. É ter um lugar para ficar, mas sentir-se deslocado e rejeitado pelo que nos rodeia.

Ser jovem é...uma decisão indecisa, um lugar estranho, um sentimento confuso e inacabado. É conseguir o que queremos de forma sublime. É ter amigos, inimigos, conhecidos...mas nunca esquecer-los.

É pensar que não, mas ter uma inocência pura e uma visão irreal do Mundo.

É...viver ao máximo, ser o melhor possível, mas, essencialmente acreditar e correr atrás dos sonhos!”

Fonte: <http://ritynhaa.blogs.sapo.pt/13423.html>

INDICE

INDICE GRÁFICOS	3
INDICE TABELAS	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 ENQUADRAMENTO	5
3 OBJECTIVO	6
4 AMOSTRA	6
5 CARATERIZAÇÃO DOS HÁBITOS E INTERESSES DOS JOVENS	7
5.1 Hábitos de Higiene	7
5.2 Alimentação	8
5.2.1 Refeições	11
5.2.2 Estratégias de intervenção	13
5.3 Comportamentos Aditivos	13
5.3.1 Tabaco	13
5.3.2 Droga	15
5.3.3 Álcool	17
5.3.3.1 Estratégias de Intervenção	19
5.4 Atividade Física	19
5.4.1 Estratégias de Intervenção	22
5.5 Relações interpessoais	23
5.6 Horas de sono	24
5.7 Consumo de medicamentos /ida ao médico	24
5.7.1 Estratégias de Intervenção	25
5.8 Tempos Livres	26
5.9 Escola	26
5.10 Perspetivas Futuras	27
5.10.1 Estratégias de Intervenção	28
6 CONCLUSÃO	29

INDICE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência de hábitos de higiene-----	7
Gráfico 2: Frequência de consumo de alguns alimentos e bebidas -----	9
Gráfico 3 - Frequência de consumos das refeições -----	12
Gráfico 4: Número/percentagem de jovens que já alguma vez fumou tabaco-----	13
Gráfico 5: Número/percentagem de jovens que já atualmente fuma tabaco-----	14
Gráfico 6: Número/percentagem de jovens que já experimentou alguma droga -----	15
Gráfico 7: Número/percentagem de jovens que já experimentou bebidas alcoólicas -----	17
Gráfico 8: Meio de transporte para deslocação casa-escola-casa -----	20
Gráfico 9: Tempo dispendido pelos jovens no percurso casa-escola-casa-----	20
Gráfico 10: Atitude do jovem nas aulas de educação física na escola-----	20
Gráfico 11: Número/percentagem de jovens que praticam atividade física fora do âmbito escolar	21

INDICE TABELAS

Tabela 1: Frequência de hábitos de higiene-----	7
Tabela2: Frequência de consumo de alguns alimentos e bebidas-----	9
Tabela 3: Frequências de consumos das refeições-----	12
Tabela 4: Idade com que os jovens experimentaram fumar-----	14
Tabela 5: Motivo pelo qual os alunos experimentaram fumar-----	14
Tabela 6: Frequência com que os alunos fumam tabaco-----	15
Tabela 7: Idade com que os alunos experimentaram a 1ª droga-----	15
Tabela 8: Tipo de droga(s) consumida(s)-----	16
Tabela 9: Motivo(s) porque os jovens consomem drogas-----	16
Tabela 10: Idade com que os jovens experimentaram a 1ª bebida alcoólica-----	17
Tabela 11: Identificação de quem estava com o jovem, aquando o consumo da 1ª bebida alcoólica-----	18
Tabela 12: Tipo de bebida(s) consumida(s)-----	18
Tabela 13: Frequência que os jovens praticam atividade física-----	21
Tabela14:Tempo diário dispendido pelos jovens nas atividades a ver televisão, no computador/playstation e a conversar no telemóvel-----	22

1 INTRODUÇÃO

Uma integração harmoniosa do adulto na sociedade em que está inserido depende do seu ciclo de vida e do seu processo de socialização desde a infância. É a partir do quadro familiar que se irão “filtrar” as outras experiências da vida social, constituindo a família a instância principal de socialização e educação das crianças/jovens ao qual acresce as intervenções da sociedade, nomeadamente o papel de mediação da escola que tem vindo a assumir maior relevo. A adolescência é um período de mudanças por excelência e ao adolescente é exigido, tanto interna como externamente, adaptação a essas mudanças. De acordo com o psicanalista Coimbra de Matos, “a adolescência é um período de autonomia assistida”, período no qual é determinante a rede de suporte do jovem (família-escola-comunidade) para o bem-estar deste, enquanto indivíduo e elemento de uma sociedade.

Com este estudo “**Olhar sobre os Jovens**”, a Câmara Municipal de Serpa convida a uma reflexão sobre os jovens de modo a compreender a sua forma de estar, os seus interesses e as suas expectativas quanto ao futuro.

Este estudo assume-se assim, como uma oportunidade importante não só de reflexão entre as entidades com competência em matéria de juventude como também na concertação de um “Plano Municipal Adolescência Ativa”.

2 ENQUADRAMENTO

A população do concelho de Serpa, na faixa etária dos 0-14 anos são 1953 indivíduos (12,5% da pop. total); a população entre os 15-24 anos representam 10,5% da população total, correspondendo em termos absolutos a 1647 indivíduos (censos 2011).

No ano letivo 2012-2013 encontravam-se inscritos no ensino secundário, nas escolas do concelho, 433 jovens, sendo que 159 jovens encontravam-se a frequentar o 10º ano de escolaridade, 139 jovens encontravam-se a frequentar o 11º ano de escolaridade e 135 jovens encontravam-se a frequentar o 12º ano de escolaridade.

O presente estudo está enquadrado no projeto em execução pela Câmara: “Bem-estar físico e emocional na adolescência”

3 OBJECTIVO

Este estudo teve como objetivo caracterizar, esta faixa etária, no que respeita aos seus comportamentos alimentares, aditivos, de saúde, relações interpessoais, ocupação dos tempos livres, grau de motivação, interesse pela escola e perspetivas futuras.

4 AMOSTRA

A recolha da amostra foi realizada, em Maio de 2013, com a colaboração da Escola Secundária de Serpa e da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa. Os diretores de turma foram os interlocutores com os jovens. O preenchimento do referido questionário foi realizado *on-line*.

O Questionário “Bem-estar físico e emocional na Adolescência” foi aplicado a uma amostra de 242 jovens (59% masculino, 41% feminino) com idades compreendidas entre os 15 e os 23 anos de idade (média de idade, 17 anos), a frequentar o ensino secundário no concelho de Serpa, no ano letivo de 2012-2013. 54% Dos jovens frequenta o 10.º ano, 26% frequenta o 11.º ano e 20% do universo dos jovens frequenta o 12.º ano.

É ainda de referir que, do total da amostra, 29% dos jovens não tem residência efetiva no concelho de Serpa.

5 CARATERIZAÇÃO DOS HÁBITOS E INTERESSES DOS JOVENS

5.1 Hábitos de Higiene

Relativamente aos **hábitos de higiene** 75,2% (182) da amostra lava sempre os dentes após as refeições, sendo que 23,1% (56) refere ter este hábito às vezes e 1,7 % (4) nunca o fazem. A maioria (91,3% - 221) afirma tomar duche e mudar de roupa interior (97,1% - 235) diariamente havendo 8,3% e 2,5%, respetivamente, que o fazem “às vezes”. A higiene das mãos é feita por 91,3% (221) da amostra sempre que vai à casa de banho. 78,1% (189) da amostra refere lavar sempre as mãos antes das refeições. 79,3% (192) da amostra refere lavar o cabelo diariamente. Depois das aulas de educação física 91,7% (221) da amostra toma banho e muda de roupa.

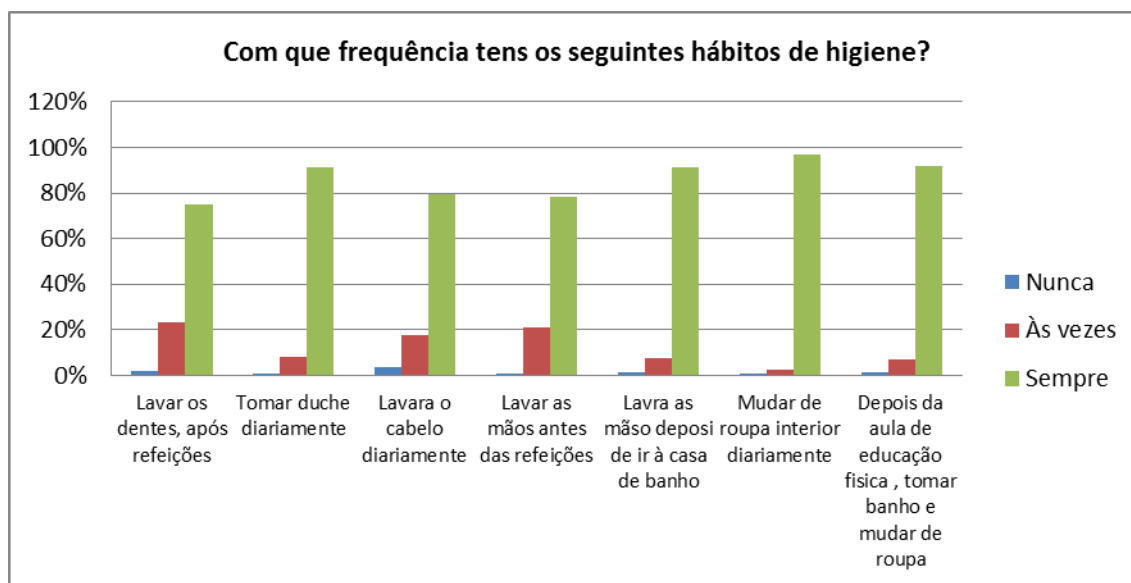


Gráfico 1 – Frequência de hábitos de higiene

Tabela 1 – Frequência de hábitos de higiene

	Nunca	Às vezes	Sempre
Lavar os dentes, após refeições	1,7%	23,1%	75,2%
Tomar duche diariamente	0,4%	8,3%	91,3%
Lavar o cabelo diariamente	3,3%	17,4%	79,3%
Lavar as mãos antes das refeições	0,8%	21,1%	78,1%
Lavar as mãos depois de ir à casa de banho	1,2%	7,4%	91,3%
Mudar de roupa interior diariamente	0,4%	2,5%	97,1%
Depois da aula de educação física, tomar banho e mudar de roupa	1,2%	7,0%	91,7%

5.2 Alimentação

No que respeita à alimentação, foi feita o levantamento da frequência das refeições e a frequência do consumo de alguns géneros alimentares.

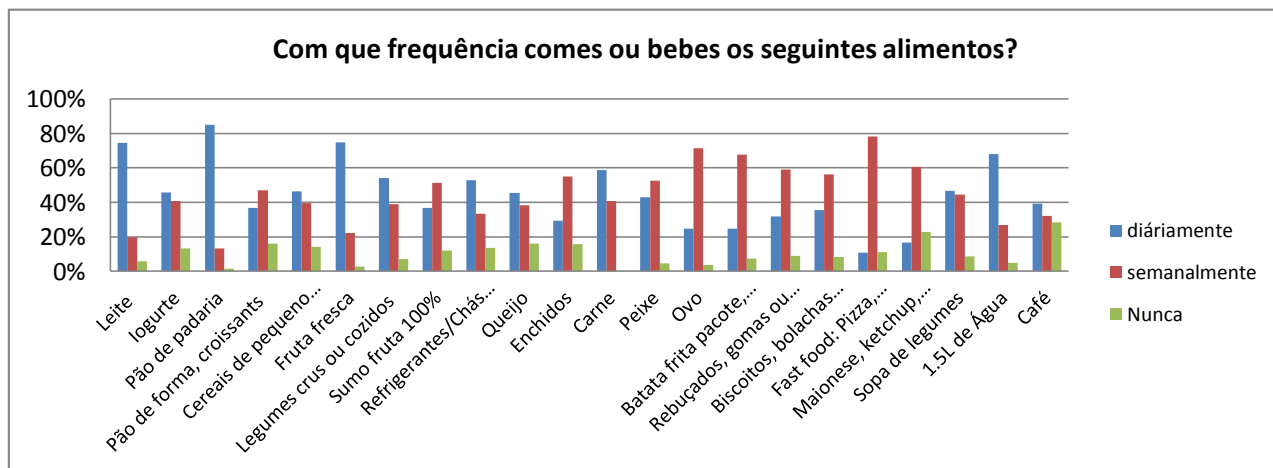
Na tabela 2 estão apresentados os resultados obtidos com a questão: “Com que frequência comes ou bebes os seguintes alimentares?”.

	1 vez / dia	2-3 vezes / dia	+3 vezes / dia	1 vez / semana	2-3 vezes / semana	Só fim semana	Nunca
Leite	37,6%	27,7%	9,1%	6,6%	10,7%	2,5%	5,8%
logurte	31,4%	11,2%	3,3%	15,3%	16,5%	9,1%	13,2%
Pão de padaria	35,1%	33,1%	16,9%	1,7%	8,7%	2,9%	1,7%
Pão de forma, croissants	24,0%	9,1%	3,7%	16,1%	18,2%	12,8%	16,1%
Cereais de pequeno almoço	35,1%	7,0%	4,1%	11,2%	15,3%	13,2%	14,0%
Fruta fresca	38,0%	26,0%	10,7%	4,5%	14,5%	3,3%	2,9%
Legumes crus ou cozidos	32,6%	18,6%	2,9%	14,0%	21,1%	3,7%	7,0%
Sumo fruta 100%	23,6%	7,4%	5,8%	21,1%	16,1%	14,0%	12,0%
Refrigerantes/Chás açucarados (ace tea)	26,0%	19,0%	7,9%	11,6%	13,6%	8,3%	13,6%
Queijo	28,5%	12,8%	4,1%	11,6%	21,5%	5,4%	16,1%
Enchidos	17,8%	8,7%	2,9%	22,7%	13,6%	18,6%	15,7%
Carne	38,8%	13,6%	6,2%	3,3%	36,4%	1,2%	0,4%
Peixe	31,8%	7,4%	3,7%	12,0%	33,5%	7,0%	4,5%
Ovo	16,5%	6,2%	2,1%	30,6%	32,6%	8,3%	3,7%
Batata frita pacote, snacks ou aperitivos salgados	17,4%	4,1%	3,3%	24,0%	25,6%	18,2%	7,4%
Rebuçados, gomas ou chocolate	21,1%	7,4%	3,3%	21,1%	19,4%	18,6%	9,1%
Biscoitos, bolachas doces, bolos, donuts/bolicao	25,2%	6,2%	4,1%	17,4%	24,4%	14,5%	8,3%
Fast food: Pizza, hamburger, bifanas	6,2%	1,7%	2,9%	28,1%	13,6%	36,4%	11,2%
Maionese, ketchup, mostarda	9,9%	4,1%	2,5%	24,0%	12,0%	24,8%	22,7%
Sopa de legumes	33,1%	10,7%	2,9%	15,3%	21,9%	7,4%	8,7%
1.5L de Água	45,5%	15,3%	7,4%	8,7%	14,9%	3,3%	5,0%
Cafê	26,4%	8,7%	4,1%	8,3%	10,3%	13,6%	28,5%

Tabela2 – Frequência de consumo de alguns alimentos e bebidas

No gráfico 2 estão apresentadas as frequências gerais de consumo diário, semanal e nunca.

Gráfico2 – Frequência de consumo de alguns alimentos e bebidas



Dos resultados obtidos verifica-se que:

- A maioria da amostra consome **sopa**, sendo que 46,7% (113 jovens) consomem sopa diariamente, pelo menos uma vez ao dia e 44,6% (108 jovens) refere consumir sopa pelo menos 1 vez por semana e 8,7% (21 jovens) refere nunca consumir.
- Relativamente à frequência de consumo dos produtos **lácteos**, a maioria da amostra consome **leite** diariamente (74,4%). Destes 27,7 % fazem-no 2 a 3 vezes ao dia e 9,1% consome mais de 3 vezes ao dia, os restantes bebem leite apenas uma vez por dia. Diariamente 45,9% (111 jovens) da amostra consome pelo menos um **iogurte**, havendo 14,5% que comem mais de 2 vezes ao dia, 40,9% refere consumir iogurte pelo menos 1 vez por semana. O consumo diário de **queijo** é de 45,5%, sendo que 16,1% (39 jovens) da amostra nunca consomem queijo.
- No que se refere ao **pão e substitutos**, 85,1% (206 jovens) da amostra consome pão de padaria diariamente, sendo que destes 50% consomem 2 ou mais vezes ao dia. 36,8% (89 jovens) da amostra consome diariamente pão de forma ou croissants e 16,1 % nunca o faz, sendo que a restante amostra (47,1%) refere consumir pelo menos uma vez por semana. 46,3% (112 jovens) da amostra consome diariamente cereais de pequeno-almoço, pelo menos uma vez por dia.
- Relativamente à frequência do consumo de **hortofrutícolas**, 54,1% da amostra consome diariamente legumes, e 38,8% consome pelo menos uma vez por semana. 74,8% Da amostra consome fruta diariamente e 22,3% consome pelo menos uma vez por semana. 2,9% a 7% refere nunca consumir fruta e legumes respetivamente.
- A maioria da amostra (58,7%) consome **carne** diariamente sendo que destes 19,3% consome duas ou mais vezes ao dia. Não há registos de ausência de consumo de carne. A amostra apresenta um consumo diário de peixe de 43%,sendo que a maioria (52,5%) refere consumir **peixe** pelo menos uma vez por semana e 4,5% (11 jovens) refere nunca consumir peixe. A maioria da amostra consome **ovo** pelo menos uma vez por semana, sendo que 24,8% consome diariamente.
- Em relação às **bebidas**, a maioria da amostra (68,2%) bebe 1,5L **água** diariamente, no mínimo uma vez por dia, havendo 18 jovens que referem beber mais de 4,5L por dia. 12 Jovens da amostra (5%) nunca bebem 1,5L água. O consumo de **sumo de fruta** 100% é feito diariamente por 36,8% (89 jovens) da amostra, e a maioria da amostra 51,2% refere beber sumo pelo menos

uma vez por semana. A maioria da amostra (52,9% - 128 jovens) refere consumir **refrigerantes** ou chás açucarados diariamente pelo menos uma vez por dia, sendo que destes 19% consome 2 a 3 vezes por dia. Da amostra 12% e 13,6% refere nunca consumirem sumo de fruta e refrigerantes.

- A maioria da amostra consome **café**. 39,3% (95 jovens) da amostra consome diariamente, pelo menos um café e 32,2% (78 jovens) consome pelo menos uma vez por semana. O café o alimento/bebida que apresenta menor frequência de consumo, sendo que 28,5% (69 jovens) da amostra refere nunca beber café.
- A maioria da amostra consome semanalmente **produtos salgados**. Sendo que 24,8% (60 jovens) afirma consumir diariamente batata fritas de pacote, *sancks* ou aperitivos salgados; 10,7% (26 jovens) refere consumir diariamente *fast food*, sendo o seu consumo mais frequente ao fim de semana (24,8%); da amostra 55% (133 jovens) consome enchido pelo menos uma vez por semana.
- Relativamente aos **produtos açucarados** a maioria da amostra refere consumir semanalmente (59,1%) rebuçados, gomas e chocolates e 56,2% biscoitos, bolachas, bolos. 8% a 9% da amostra refere nunca consumir este tipo de produtos. O consumo diário destes produtos ronda os 30 a 35%.
- O consumo de molhos (**maionese, ketchup, mostarda**) é mais frequente (24,8%) ao fim de semana, existindo 16,5% da amostra que consome diariamente, pelo menos uma vez ao dia, e 22,7% nunca consome estes produtos.

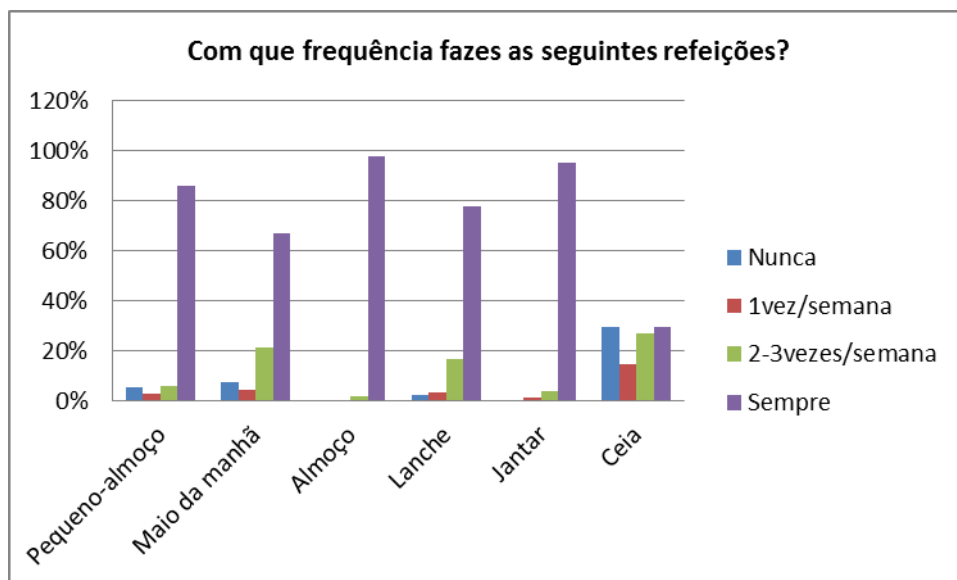
5.2.1 Refeições

Relativamente às refeições verificou-se que a maioria da amostra toma diariamente pequeno-almoço (86%), meio-da-manhã (66,9%), almoço (97,9%), lanche (77,7%) e jantar (95%). A maioria da amostra toma a ceia, sendo que 27% refere tomar 2 a 3 vezes por semana e 29% refere fazê-lo diariamente. A ausência diária de refeições tem uma maior percentagem na ceia (29,3%), sendo que o pequeno-almoço (5,4%), o meio da manhã (7,4%) e o lanche (2,1%) também apresentam ausência diária de consumo.

	Nunca	1vez/semana	2-3vezes/semana	Sempre
Pequeno-almoço	5,4%	2,9%	5,8%	86,0%
Maio da manhã	7,4%	4,5%	21,1%	66,9%
Almoço	0,0%	0,4%	1,7%	97,9%
Lanche	2,1%	3,3%	16,9%	77,7%
Jantar	0,0%	1,2%	3,7%	95,0%
Ceia	29,3%	14,5%	26,9%	29,3%

Tabela 3 – Frequência de consumos das refeições

Gráfico 3 – Frequência de consumos das refeições



Em Suma...

- Relativamente às frequências alimentares, verifica-se que a maioria da amostra consome diariamente (pelo menos uma vez por dia: leite, pão de padaria, fruta fresca, legumes, refrigerantes, carne e 1,5L de água. A maioria da amostra consome também semanalmente, sumo de fruta 100%, todos os produtos açucarados e salgados apresentados, peixe, ovo, *fast-food* e molhos. É de salientar que o consumo de *fast food* e os molhos é superior “só ao fim de semana”. Dos alimentos consumidos só ao fim de semana os produtos salgados (batatas fritas de pacote, snacks, enchidos) e os produtos açucarados (sumos, pão de forma, cereais de pequeno almoço, rebuçados, gomas e chocolates, bolos bolachas e biscoitos) são os que apresentam maior frequência de consumo.

- A maioria da amostra toma sempre pequeno-almoço, meio da manhã, almoço, lanche e jantar. A ceia é a refeição que apresenta menor frequência de consumo.

5.2.2 Estratégias de intervenção

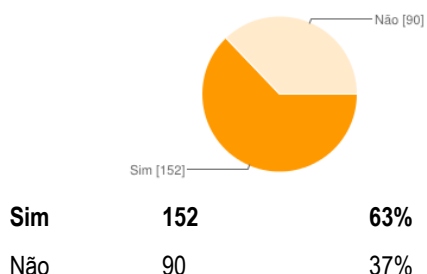
- Promover hábitos alimentares saudáveis:
 - Apostando em exercícios práticos de qualificação e quantificação dos alimentos, de forma aos jovens analisarem o teor de sal, gordura e açúcar dos alimentos/ bebidas e as consequências na sua saúde, a médio e longo prazo;
 - Relembrando as necessidades nutricionais reais para esta faixa etária, de forma a minimizar os excessos alimentares de alguns produtos, nomeadamente carnes, produtos salgados e produtos ricos em açúcar.
- Proporcionar aos jovens, de ambos os sexos, o contacto com a confeção de alimentos – Curso inicial de cozinha para jovens.

5.3 Comportamentos Aditivos

5.3.1 Tabaco

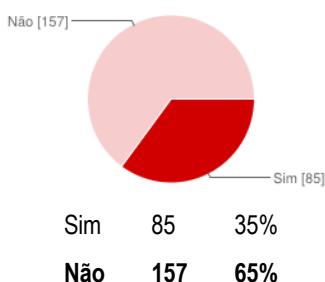
Questionados sobre a 1ª experiência em fumar tabaco, dos 242 jovens, 152 jovens (63%) responderam já terem experimentaram fumar tabaco e 90 jovens responderam que nunca fumaram tabaco (37%),o que nos permite concluir que mais de metade dos jovens da amostra já experimentaram fumar tabaco. (Gráfico 4)

Gráfico 4: Número/Percentagem jovens que já alguma vez fumou tabaco



Ainda que, mais de metade dos jovens já tenha experimentado fumar tabaco, atualmente são fumadores 85 jovens da amostra (35%). (Gráfico 5)

Gráfico 5: Número/Percentagem de jovens que atualmente fuma tabaco



Em Suma... Dos 242 jovens 142 jovens já experimentaram fumar tabaco (63%), atualmente são fumadores 85 jovens (35%).

A idade em que os jovens experimentaram pela primeira vez fumar tabaco é entre menos de 14 anos e os 16 anos. 38 Jovens experimentaram fumar com menos de 14 anos (16%) e 31 jovens começaram a fumar com 15 anos de idade (13%).

É de referir que alguns dos jovens que experimentaram fumar não responderam à questão relativamente à idade de tal experiência. (Tabela 4)

- 14 Anos	38	16%
14 Anos	25	10%
15 Anos	31	13%
16 Anos	18	8%
17 Anos	7	3%
18 Anos	1	0%
+ 18 Anos	0	0%
Não se aplica	120	50%

Tabela 4: Idade com que os jovens experimentaram fumar

O motivo que levou os jovens a experimentar fumar prende-se com o facto de “querer experimentar” (31%), “gostar” (7%) e “sentirem-se mais descontraídos (7%)”. (Tabela 5)

Os teus amigos também fumam	14	6%
Querer experimentar	76	31%
Gostar	18	7%
Sentires-te mais descontraído quando fumas	18	7%
Porque te sentes só	3	1%
Para poderes pertencer a um grupo	1	0%
Outra	112	47%

Tabela 5: Motivo pelo qual os jovens experimentaram fumar

Relativamente à frequência com que os jovens fumadores fumam, 43 jovens (18%) referiram que fumam 4 a 8 cigarros por dia, 21 jovens (9%) referiram não fumar todos os dias e 16 jovens (7%) referiram fumar mais do que um maço por dia. (Tabela 6)

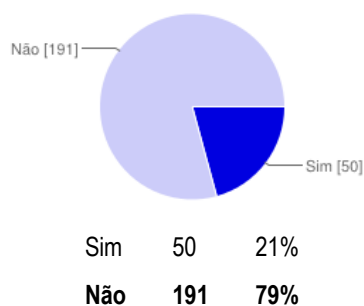
Nem todos os dias fumo	21	9%
1 a 3 cigarros/dia	10	4%
4 a 8 cigarros/dia	43	18%
+ de 1 maço/dia	16	7%
Não se aplica	150	63%

Tabela 6: Frequência com que os jovens fumam tabaco

5.3.2 Droga

Relativamente à experiência com drogas, 50 jovens já experimentaram drogas (21%) e 191 jovens nunca experimentaram drogas (79%). (Gráfico 6)

Gráfico 6: Número/Percentagem de jovens que já experimentou alguma droga



A idade da primeira experiência com drogas é entre os 15, 16 anos de idade. (Tabela 7)

-14 Anos	8	3%
14 Anos	8	3%
15 Anos	11	5%
16 Anos	13	5%
17 Anos	5	2%
18 Anos	5	2%
+ 18 Anos	2	1%
Não se aplica	188	78%

Tabela 7: Idade com que os jovens experimentaram a 1ª droga

A droga com maior expressão de consumo pelos jovens da amostra foi a cannabis, sendo que 20 jovens (8%) referiram o seu consumo uma única vez, 10 jovens referiram o seu consumo anualmente (4%), 9 jovens referiram o seu consumo mensalmente (4%) e 7 jovens referiram o seu consumo diariamente

(3%). Alguns jovens referiram ainda a experiência e/ou o consumo de outras drogas, valor este menos expressivo mas de assinalar. (Tabela 8)

Tipo de Droga	Periodicidade do Consumo					
	1 Única vez	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Não se aplica
Cannabis (marijuana, haxixe, "erva",...)	20 8%	7 3%	4 2%	9 4%	10 4%	192 79%
Anfetaminas ("speed")	5 2%	1 0%	0 0%	3 1%	2 1%	231 95%
Curare ("coolies")	2 1%	1 0%	0 0%	2 1%	0 0%	237 98%
Tranquilizantes ("drunfos")	2 1%	2 1%	0 0%	2 1%	1 0%	235 97%
Alucinogénios (LSD,..)	5 2%	1 0%	1 0%	3 1%	2 1%	230 95%
Opiáceos (heroína, morfina,...)	2 1%	1 0%	0 0%	2 1%	1 0%	236 98%
Inalantes	2 1%	1 0%	0 0%	2 1%	2 1%	235 97%

Tabela 8: Tipo de droga(s) consumida(s)

Os motivos assinalados para o consumo de drogas, por parte dos jovens, são então semelhantes aos motivos para o consumo de tabaco. 140 Jovens (58%) consideram que o motivo é "quererem experimentar" e "gostar do efeito da droga. O grupo de pares assume também um papel determinante uma vez que 35 jovens (15%) referiram "os seus amigos também tomam" e 28 jovens (12%) referiram ainda "para poderem pertencer a um grupo". (Tabela9)

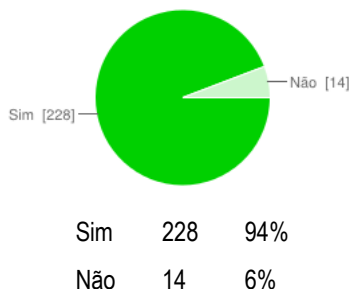
Os seus amigos também tomam	35	15%
Querem experimentar	70	29%
Gostar do efeito da droga	70	29%
Se sentem mais descontraídos quando tomam drogas	33	14%
Se sentem sós	5	2%
Para poderem pertencer a um grupo	28	12%

Tabela 9: Motivo(s) porque os jovens consomem drogas

5.3.3 Álcool

Em relação ao consumo de álcool, 228 jovens (94%) referiram já ter consumido álcool e apenas 14 jovens (6%) referiram nunca terem consumido álcool. Observa-se que quase a totalidade dos jovens da amostra já consumiram bebidas alcoólicas. (Gráfico 7)

Gráfico 7: Número/percentagem de jovens que já experimentou bebidas alcoólicas.



A idade em que os jovens experimentaram a primeira bebida alcoólica, é entre menos de 14 anos e os 15 anos. 96 Jovens (40%) referiram ter consumido a primeira bebida alcoólica com menos de 14 anos de idade, 53 Jovens (22%) referiram ter consumido a primeira bebida alcoólica com 14 anos de idade e 37 jovens (15%) referiram ter consumido a primeira bebida alcoólica com 15 anos de idade. (Tabela 10)

- 14 Anos	96	40%
14 Anos	53	22%
15 Anos	37	15%
16 Anos	24	10%
17 Anos	7	3%
18 Anos	3	1%
+ 18 Anos	1	0%
Não se aplica	19	8%

Tabela 10: Idade com que os jovens experimentaram a 1ª bebida alcoólica

Relativamente a “quem estava com o jovem quando experimentou pela primeira vez bebidas alcoólicas”, (esta questão tinha a hipótese de mais do que uma resposta), 161 jovens (59%) referiram estar com amigos, 94 jovens (34%) referiram estar com familiares e apenas 20 jovens (7%) referiram estar sozinhos. O que permite concluir que o grupo pares assume também aqui um papel determinante na primeira experiência com bebidas alcoólicas (Tabela 11)

Amigos	161	59%
Familiares	94	34%
Sozinho	20	7%

Tabela 11: Identificação de quem estava com o jovem, aquando o consumo da 1ª bebida alcoólica

A bebida mais consumida pelos jovens é a cerveja sendo que 92 jovens (38%) referiram o seu consumo semanal, 42 jovens (17%) referiram o seu consumo mensal e 29 jovens (12%) referiram o seu consumo diário. Apenas 56 jovens (23%) referiram nunca consumir cerveja.

A seguir à cerveja as bebidas mais consumidas são, por ordem de maior consumo, as vodkas, os sumos com álcool, os licores, o vinho e o whisky. Com menor expressão de consumo encontram-se as tequilas e os rums.

É de salientar o consumo de vodkas, com 73 jovens (30%) a referir o seu consumo mensal, 49 jovens (20%) a referirem o seu consumo anual e 39 jovens (16%) a referirem o seu consumo semanal. Também a nível mensal os sumos com álcool apresentam um elevado número de consumidores, 62 jovens (26%). Os licores apresentam um maior de consumo a nível anual, 55 jovens a referirem o seu consumo (23%). (Tabela 12)

Tipo de Bebida Alcoólica	Periodicidade do Consumo				
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Nunca
Cerveja	29 12%	92 38%	42 17%	23 10%	56 23%
Vodkas	5 2%	39 16%	73 30%	49 20%	76 31%
Sumos com Álcool	11 5%	47 19%	62 26%	41 17%	81 33%
Licores	7 3%	36 15%	46 19%	55 23%	98 40%
Vinho	8 3%	48 20%	51 21%	30 12%	150 43%
Whisky	5 2%	29 12%	38 16%	36 15%	134 55%
Gins	6 2%	27 11%	34 14%	36 15%	139 57%
Tequilas	5 2%	21 9%	30 12%	35 14%	151 62%
Rums	5 2%	22 9%	25 10%	30 12%	160 66%

Tabela12: Tipo de bebida(s) consumida(s) e periodicidade

Em suma...

- **Tabaco:** Dos 242 jovens da amostra, 152 jovens (63%) já experimentaram fumar tabaco, sendo que atualmente são fumadores 85 jovens (35%)

- **Drogas:** Dos 242 jovens da amostra, 50 jovens (21%) já experimentaram drogas. A droga com maior expressão de consumo é a cannabis, consumida mensalmente por 9 jovens (4%) ou anualmente por 10 jovens (4%). 20 Jovens (8%) referiram o seu consumo apenas uma vez.
- **Álcool:** Dos 242 jovens da amostra, 228 jovens (94%) já experimentaram bebidas alcoólicas, apenas 14 jovens (6%) nunca experimentaram bebidas alcoólicas. A cerveja é a bebida mais consumida seguindo-se, por ordem de maior consumo, as vodkas, os sumos com álcool, os licores, o vinho e o whisky. Com menor expressão de consumo encontram-se as tequilas e os rums
- A idade de início destes comportamentos aditivos é com menos de 14 anos de idade e os 16 anos de idade, 38 jovens (16%) experimentaram fumar com menos de 14 anos de idade e 96 jovens (40%) experimentaram a 1ª bebida alcoólica também com menos de 14 anos de idade. A idade de experimentar, pela primeira vez drogas, é entre os 15 e os 16 anos (11 jovens, 5%, e 13 jovens, 5%) respetivamente.
- Os motivos pelos quais os jovens assumem comportamentos aditivos prendem-se com o facto de querer experimentar, gostar e sentirem-se mais descontraídos.

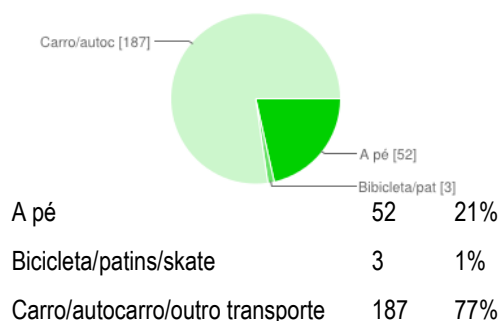
5.3.3.1 Estratégias de Intervenção

- “Semana Educativa... Pela Tua Saúde!”, assinalando o “Dia o Mundial da Saúde”(7 de Abril).
- Educação para a saúde com parceria com entidades nesta matéria (por ex. Instituto da Droga e Toxicodpendência - Equipa de Tratamento de Beja).
- Teatro(s)-debate sobre a temática “Comportamentos Aditivos”, com parceria por ex. com a Associação POMPOM.

5.4 Atividade Física

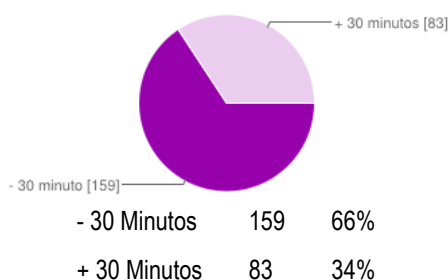
Relativamente ao modo como os jovens se *deslocam para a escola*, 77% dos alunos inquiridos utilizam os transportes públicos ou particulares, apenas 1% responderam utilizarem a bicicleta/patins /skate. 21% deslocam-se a pé. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Meio de transporte para deslocação casa-escola-casa



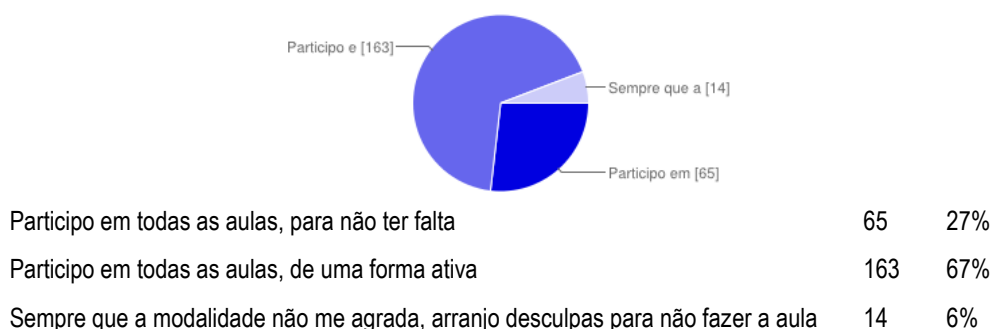
O tempo “gasto” pelos jovens depende do meio de transporte, sendo que nas *deslocações casa-escola-casa*, 66% dos alunos inquiridos demoram menos de 30 minutos. (Gráfico 9)

Gráfico 9: Tempo dispendido pelos jovens no percurso casa-escola-casa



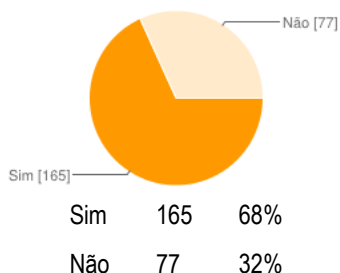
Relativamente à *atitude do jovem nas aulas de educação física na escola*, apenas 6% arranjam desculpas para não fazer a aula, sempre que a modalidade não é do seu agrado, todos os outros 94% fazem a aula, embora destes haja 27% que participam apenas para não ter falta. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Atitude do jovem nas aulas de educação física na escola



68% Dos alunos dizem fazer atividade física regular fora do âmbito escolar. (Gráfico 11)

Gráfico 11: Número/percentagem de jovens que praticam atividade física fora do âmbito escolar



Existindo mais de metade dos jovens que fazem atividade física, fora do contexto escolar. 53% afirmaram ser a caminhada a atividade que praticam com mais frequência, destes, 28% caminham mais de 30 minutos /dia sendo que 13% fazem-no durante mais que 60 minutos/dia. A segunda atividade mais praticada é o futebol, afirmaram 44% dos jovens inquiridos, destes, 25% praticam futebol mais de 30 minutos/dia, sendo que 16% fazem-no em períodos superiores a 60 minutos/dia.

No que se refere à periodicidade que fazem estas atividades, no que respeita á caminhada, 28% pratica até duas vezes/semana e igual número 3 ou mais vezes por semana, 18% repetem esta atividade mais de 3 vezes por semana. No que se refere ao futebol 19% praticam até duas vezes/semana e 17% fazem-no 3 ou mais vezes, sendo que 12 % praticam futebol mais de 3 vezes semana. (Tabela 13)

Atividade	Minutos por dia				Numero de vezes por semana			
	- 30	30 - 60	+ 60	Nunca	0 a 2	3	+ 3	Nunca
Dança	26	10	5	201	26	5	11	200
Equitação	9	5	42	186	18	5	34	185
Futebol	24	21	38	159	47	12	29	154
Andebol	18	8	5	211	27	7	3	205
Patinagem	5	1	2	234	8	5	1	228
Voleibol	13	11	10	208	34	5	3	200
Fitness	14	12	13	203	16	13	14	199
Caminhada/Corrida	62	36	31	113	68	23	44	107
Natação	14	10	5	213	24	6	1	211
Ginásio/Musclicação	19	21	23	179	33	16	24	169
Ciclismo/BTT	31	14	23	174	36	15	21	170
Boxe	6	2	16	218	10	3	15	214
Outra	22	4	23	193	20	10	15	197

Tabela 13: Frequência com que os jovens praticam atividade física.

Relativamente ao tempo despendido no que se refere a ver televisão em dias uteis, 66% gastam até 2 horas/dia, 23% de 2 a 4 horas/dia, 9% de 4 a 6 horas/dia e 2% gastam mais de 6 horas/dia a ver televisão. Ao fim de semana estes valores alteram –se. Diminui para 42% o o número de alunos que gastam até 2 horas diárias a ver televisão e aumenta o tempo gasto, sendo que 31% fazem-no entre 2 a 4 horas por dia, 16% de 4 a 6 horas/dia e 11% veem televisão mais de 6 horas /dia.

Quanto a tempo despendido no *computador ou na playstation* em dias uteis, 50% dos alunos responderam gastar de 0 a 2 horas/dia, 31% de 2 a 4 horas/dia, 11 % de 4 a 6 horas /dia e 7% mais de 6 horas, ao fim de semana os valores alteram-se, aumentando o tempo de utilização do computador ou *playstation*. 36% Dos alunos utilizam estes equipamentos entre 0 e 2 horas/dia, 32% entre 2 e 4 horas/dia, 18% de 4 a 6 horas/dia e 14% mais de 6 horas por dia, (o dobro dos dias uteis).

No que se refere ao uso do *telemóvel* existem igualmente variações de tempo de utilização aos dias uteis e ao fim de semana. Durante a semana 58% dos alunos utilizam o TM de 0 a 2 horas/dia enquanto que ao fim de semana é de 50 % de utilizadores para o mesmo período de tempo, 14% gastam entre 2 e 4 horas/dia enquanto que ao fim de semana este valor sobe para 19%, 10% utilizam o TM entre 4 e 6 horas/dia enquanto que ao fim de semana este valor diminui para 8%, no entanto há uma subida no que se refere a uma utilização superior a 6 horas/dia, em dias uteis este valor é 18% enquanto que ao fim de semana é de 23%. (Tabela 14)

Atividade	Dias uteis Nº de horas/dia				Fim-de-semana Nº de horas/dia			
	- 2	2 - 4	4 - 6	+ 6	- 2	2 - 4	4 - 6	+ 6
Ver televisão	160	55	21	6	102	75	38	27
Computador/Playstation	121	76	27	18	86	78	44	34
Conversar no Telemóvel	141	35	23	43	121	45	20	56

Tabela 14: Tempo despendido pelos jovens, por dia, nas atividades a ver televisão, no computador/playstation e a conversar no telemóvel

5.4.1 Estratégias de Intervenção

Para se considerar um individuo ativo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera necessária a prática de 30 minutos de exercício moderado, 5 a 7 vezes por semana, ou 30 minutos de exercício intenso 3 vezes por semana mais 30 minutos de exercício ligeiro nos restantes dias.

Atendendo aos resultados obtido podemos considerar que existe uma parte considerável dos jovens inquiridos que não têm o hábito de realizarem atividade física fora do âmbito escolar. Alguns destes dizem fazer a aula de educação física, apenas para não levarem falta. Aqueles que dizem fazer atividade física fora da escola, grande parte não o fazem com a regularidade necessária nem com a duração adequada.

Sabendo que a atividade física, paralelamente a uma alimentação adequada são hábitos para uma vida saudável e perante os dados apurados é inevitável uma intervenção no sentido de inverter os valores agora obtidos.

A “Escola” tem papel fundamental na educação dos jovens também para a prática da atividade física e tanto ou mais importante do que aprender as regras e ou praticar determinada modalidade, é educar o

jovem para a necessidade de praticar atividade física e não preparar o jovem para ser desportista. Praticar atividade física deverá ser uma obrigação, ser desportista é opção.

O jovem deverá ser estimulado à prática de hábitos de vida saudável, demonstrando-lhes os benefícios da atividade física associados a uma alimentação correta, retardando ou evitando doenças (diabetes, colesterol, etc), normalmente associadas a comportamentos desregradados.

É do conhecimento que os jovens ao transitarem para o ensino universitário ou ao ingressarem na vida ativa, grande percentagem, normalmente os que não estão fidelizados à prática regular de exercício físico, o pouco que faziam na escola, deixam de o fazer.

Atendendo a todas estes fatores é preciso estimular os jovens a fazer exercício. Uma das formas e porque não é fácil iniciar e permanecer numa atividade regular de atividade física, se não tiver companhia, um grupo de amigos, ou se o ambiente onde se desenvolve a atividade não for estimulante, o horário para a prática é muito importante, o desporto de natureza (caminhadas, observação de aves, canoagem, *peddy-paper*, *geo-caching*....) normalmente é apelativo para iniciantes na prática, assim julga-se importante sensibilizar as associações de jovens, de estudantes, de trabalhadores a dinamizarem em colaboração com as entidades competentes (Municípios, Unidades de Saúde, etc.), atividades de promoção de atividade física direcionadas para a saúde.

Adequar os equipamentos desportivos municipais à prática de atividade não formal a grupos de cidadãos, em horários também adequados a estes grupos populacionais.

Lançar campanhas de sensibilização à prática de atividade física... Para Um concelho mais saudável ...

5.5 Relações interpessoais

No que respeita às questões que permitem avaliar as relações interpessoais, verifica-se que a maior parte dos jovens (80%) revelam-se confiantes em si mesmos quando estão com o seu grupo de amigos, com outra parte de apenas 4% a referir sentir-se rejeitada.

Quando questionados sobre a facilidade em fazer novos amigos 32% dos alunos assume ser fácil, com 30% a referir ser difícil e com 12% a responder muito difícil.

No tipo de relacionamento que têm com os familiares, a maioria dos jovens considera a relação com os pais muito fácil/fácil, 52% dos jovens refere ter muita facilidade na relação com o pai, 64% a referir a mesma facilidade em relação à figura materna, e 10% dos alunos considera difícil a relação com a figura paterna. Estes resultados vão de encontro ao que observamos nesta população, registando-se com frequência uma maior proximidade dos jovens em relação à figura materna, em que 51% dos jovens assume ter uma relação fácil com os irmãos e 59% considera muito fácil a relação com os avós.

Em relação às principais preocupações sentidas pelos jovens da amostra, 33% refere não ter qualquer preocupação, 12% refere-se preocupado por não saber o que fazer da vida; 10% sente-se preocupado por não ser *bom na escola* e 9% apontam como fator de preocupação *não se sentirem bem com o corpo*.

5.6 Horas de sono

Para conhecermos os hábitos de sono dos alunos, classificou-se a amostra nos seguintes intervalos de tempo: [antes das 06]; [06:00;6.30]; [6.30;7:00]; [7:00;7:30]; [7:30;8:00]; [depois das 08:00]. A maior parte dos alunos referem acordar entre as 7 e as 8 da manhã sendo que estes dois intervalos foram, sendo que o aluno que acorda mais cedo refere fazê-lo às 05:30 e o que se levanta mais tarde às 09:00.

Em relação ao horário a que se deitam a amostra foi classificada também em intervalos de tempo: [antes das 21.00]; [22:00 às 23:00]; [23:00; 24:00]; [24:00; 01:00]. A maior parte da amostra refere deitar-se no intervalo [23:00; 24:00].

Quando questionados sobre a dificuldade em adormecer, 31% refere sentir dificuldade.

5.7 Consumo de medicamentos /ida ao médico

Quando questionados sobre a perceção da sua saúde, 60% dos alunos refere-se *saudável*, com 35% a referir ser *bastante saudável*.

Em relação a patologias crónicas, 90% dos alunos não refere qualquer patologia. No entanto, quando questionados em relação a alguns sintomas, alguns jovens referem algumas queixas nos últimos seis meses, que importa conhecer: 17% refere ter sentido dor de dentes; 62% dores de cabeça; 47% dores no estômago/barriga e 59% sentiu dores nas costas.

Em relação às variáveis ansiedade e tristeza, 32% afirmou ter-se sentido, nos últimos seis meses, ansiosos ou tristes e 54% refere ter-se sentido nervoso. No entanto, o questionário não permite avaliar as causas de tais queixas, mas a análise da variável que permitiu conhecer algumas das suas preocupações pode estar na base destes resultados. A atual situação socioeconómica tem influenciado a vida das famílias, e parece não passar ao lado dos mais novos. O medo em relação ao futuro é apontado como um grande fator de *stress*, e os jovens que responderam a este questionário parecem sentir essa preocupação.

Em relação à toma de fármacos a maior parte não faz uso destes. Ainda assim, quando recorrem a estes, fazem-no para o alívio de alguns sintomas. O consumo de fármacos é mais significativo no alívio das dores de cabeça, com 28% dos jovens referir recorrer à automedicação para acalmar a dor/desconforto -

sendo que é nesta patologia que se encontra a maior frequência de alunos a tomarem fármacos por automedicação ou por indicação de colegas e familiares.

Já a prescrição médica é mais elevada no caso das dores de barriga (15%), sendo que 12% recorre também à automedicação para alívio desta dor, assim como assumem as tomas por referência de colegas e familiares. Apesar de não ser possível verificar nesta variável o sexo dos inquiridos, é possível que a amostra feminina assuma aqui a toma de medicação para alívio, por exemplo, das dores menstruais muito comuns nesta faixa etária.

Os sintomas onde se registam menos toma de medicação são a dificuldade em adormecer, a ansiedade e a tristeza e nervosismo, sendo que cerca de 5% dos alunos referem estar medicados por prescrição médica.

Em Suma... Parecem não existir, na amostra, indicadores que levantem preocupação relativamente às relações que os jovens mantem com os seus pares. Em relação às relações familiares as respostas analisadas também não revelam dificuldades, de destacar boa relação, avaliada como fácil, que os jovens mantem com os avós. Num concelho envelhecido é um indicador muito positivo e que pode influenciar o bem-estar dos mais velhos, tem sido prioritária a intervenção intergeracional e foram várias as ações desencadeadas para melhoria e proximidade destes grupos, pelo que parece agora ainda mais interessante o estudo desta relação que se encontra previsto.

Em relação às suas principais preocupações é de salientar a preocupação dos jovens em relação ao futuro, situação já prevista tendo em conta a atual situação económica e financeira do país que dita inúmeras alterações na vida das famílias, estes fatores podem explicar, também, a grande percentagem de jovens que referem sentir-se nervosos nos últimos 6 meses, 54%.

Quando questionados sobre algumas questões de saúde, alguns alunos referem, nos últimos seis meses, sentir algumas dores referindo como mais frequentes as dores de cabeça, de barriga, de dentes, por exemplo.

5.7.1 Estratégias de Intervenção

Uma preocupação a salientar é a questão da **imagem corporal** que nesta altura do desenvolvimento é comum mas que pode trazer consequências muito negativas no processo da adolescência, seria importante uma ação/intervenção que esclarecesse os jovens para os cuidados com o corpo e prevenção da obesidade, esta poderá ser integrada nas estratégias já traçadas em relação à alimentação saudável.

Em relação ao **sono**, esta é uma área que tem preocupado os especialistas. É importante que os jovens tenham conhecimento das consequências da falta de descanso e que identifiquem o que pode estar a causar os distúrbios, sensibilizar para qualidade do sono é importante tendo em conta que este é um fator indispensável para a concentração e sucesso escolar.

É ainda de referir que os dados referentes às “queixas” podem ser importantes para a implementação de algumas atividades de sensibilização para a saúde, como por exemplo: a higiene oral; a correção de posturas; entre outras, de forma a minimizar as queixas apresentadas.

5.8 Tempos Livres

Na ocupação dos *Tempos Livres* podemos verificar que a utilização do **computador** e o **convívio com os amigos e familiares** tem o mesmo peso entre os Jovens entrevistados 23%, apenas 5% dedica os tempos livres à **leitura** e 2% à **escrita**. A **televisão** surge em terceiro lugar das opções dos jovens com 20%. A maioria dos jovens, 70% refere que a escolha das atividades é uma **escolha individual** sem qualquer tipo de influência. Apenas 9% da amostra assume a **influência dos amigos** na escolha das atividades de tempos Livres.

Ainda em relação às atividades realizadas nos tempos livres, 39% dos jovens afirmam participar em **atividades associativas**. A participação no associativismo é maioritariamente de caráter **desportivo** com 53% das respostas. Em segunda escolha, com 14% cada surgem atividades ligadas a **associações juvenis e culturais**. Com menos relevância ficam as atividades associativas de caráter **social**, com apenas 7% das respostas.

5.9 Escola

No universo da amostra, 52% dos jovens já **reprovaram** de ano durante o percurso escolar.

Quando questionados sobre o motivo que os leva a frequentar a escola podemos verificar que a maioria dos jovens, 68% refere a **aprendizagem e a progressão nos estudos** como principal motivação. Em segundo lugar, com 22% das respostas surge o **cumprimento da escolaridade obrigatória**. Importa também constatar que 2% da amostra assume que estuda para não ter que ir **trabalhar**.

Na análise ao tempo que os jovens dedicam diariamente aos estudos podemos verificar que 37% dos jovens **estuda** menos de 1 hora por dia e que 34% assume não dedicar nenhum tempo a essa tarefa. Apenas 4% da amostra refere estudar mais de 3 horas por dia.

Quanto ao método de estudo utilizado, 65% da amostra opta por **estudar sozinho e em silêncio**. O estudo **em grupo** é opção de apenas 13% dos jovens.

Quando questionados sobre atitudes de violência entre os pares, ficamos a saber que 83% **nunca esteve envolvido em situações de violência**. 5% dos jovens assume já ter feito parte de um grupo para **ridicularizar um colega** e 4% já **foram agredidos física e/ou psicologicamente** por vários colegas.

5.10 Perspetivas Futuras

Quando questionados sobre planos para o final do secundário verificamos que apenas 49% dos jovens pretende **dar continuidade aos estudos**. 36% Dos jovens pretende ingressar no **mundo do trabalho** e 1% refere a aprendizagem de um **ofício** após o término do secundário. 13% Dos jovens **ainda não decidiram** que rumo tomar.

Analisadas as áreas de interesse identificadas pela amostra podemos verificar que existe um leque bastante variado de áreas de opção, no entanto, a área que mais respostas assume é a **Agricultura**, com 26 respostas. Em segundo lugar surge a **Equitação** com 23 das respostas e em terceiro e quarto as áreas de **Desporto** e **Saúde** com 15 e 14 respetivamente. Também com alguma relevância verificamos que 18 respostas referem **ainda não ter decidido** qual a área de interesse.

Área de Interesse	N.º Respostas	Área de Interesse	N.º Respostas
Administração	1	Gestão Agrícola	1
Agricultura	26	História	1
Agronomia	10	Hotelaria	1
Animação	1	Humanidades	2
Arquitetura	1	Informática	10
Artes	6	Marketing	4
Biologia	4	Mecânica	5
Biotecnologia	1	Medicina	5
Cabeleireiro/Esteticista	2	Multimédia	2
Ciência Política	1	Musica	3
Ciências e Tecnologia	11	Piloto de Aviões	1
Ciências Farmacêuticas	1	Professor	1
Ciências Forenses e Criminais	2	Programador	1
Comércio	1	Psicologia	7
Contabilidade	1	Radiologia	1
Coudelaria	1	Robótica	1
Desporto	15	Saúde	14
Direito	1	Segurança Pública	4

Economia	1	Sociologia	1
Enfermagem	3	Teatro	2
Engenharia	2	Técnico de som	3
Engenharia Alimentar	1	Topografia	1
Engenharia da Energia e do Ambiente	2	Tropa	3
Equitação	23	Turismo	10
Escrita	1	Veterinária	7
Exército	5	Outros	10
Física	1	Ainda não decidi	18
Fisioterapia	4		
Gestão	3	Total	251

71% Dos jovens assume **não pretender ficar no concelho** para a desenvolver a atividade profissional. Apenas 29% da amostra **pretende estabelecer-se no concelho**.

Dos jovens que pretendem ficar no concelho, 40% das respostas referem a **influência das relações familiares** igualmente 40% referem que a **qualidade de vida no meio rural** é o fator decisivo na sua opção. Apenas 14% das respostas dos jovens referem a **existência de condições no concelho** para uma saída profissional na sua área de formação.

Relativamente aos jovens que pretende sair do concelho, 26% das respostas justifica a opção por motivos der **progressão na carreira**. A **inexistência de saídas profissionais** nas áreas de formação é o motivo que fundamenta 25% das respostas. 18% Dos resultados identificam a **saída do país** como uma escolha acertada.

5.10.1 Estratégias de Intervenção

Da análise efetuada aos dados recolhidos podemos verificar o interesse em um vastíssimo leque de áreas de formação superior. Importa aqui preparar uma intervenção na forma como a Orientação Vocacional se apresenta e dá resposta às dúvidas dos jovens. Propõe-se uma Orientação Vocacional que permita aos Jovens conhecer a realidade laboral de cada área de interesse, sendo-lhes proporcionado o contato direto com profissionais de forma a poderem expor as suas dúvidas e curiosidades, transformando e operacionalizando uma informação pré-concebida em conhecimento real.

6 CONCLUSÃO

Ainda que um número significativo da amostra não seja residente no concelho de Serpa, e os resultados obtidos não possam ser extrapolados para a população jovem do concelho de uma forma direta, é importante a reflexão e as estratégias assinaladas de modo a promover uma “Adolescência Ativa” no concelho de Serpa.

Para concluir, os resultados obtidos apontam para a necessidade de promover e/ou reforçar a autonomia, a independência e as competências sociais dos jovens. Parece, ainda, que estratégias focadas na alteração de expectativas podem assumir-se como intervenções importantes na alteração de comportamentos.